

**Anais 23° CBCENF**  
**ISBN 978-65-87031-07-1**  
**Trabalho apresentado no 23° CBCENF**

**Título:** ADEQUAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS CONTRACEPTIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE NO BRASIL

**Relatoria:** ORÁCIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR  
Raniel Rodrigues Souza

**Autores:** Tayane Moura Martins  
Agliely Gomes Pereira

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** No contexto das políticas e programas existentes, garantidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a Assistência Farmacêutica (AF) constitui um processo multiprofissional e dinâmico que tem como objetivo fornecer as ações que visem disponibilizar medicamentos necessários às demandas de saúde da população em todos os níveis de atenção. **Objetivo:** Analisar a adequação da disponibilidade de medicamentos contraceptivos hormonais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Brasil, a partir da avaliação externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). **Método:** Estudo transversal, do tipo avaliação normativa a partir dos dados da avaliação externa do PMAQ-AB ciclo 2, realizada no segundo semestre de 2014 nas 17.902 UBS do Brasil que aderiram ao programa e afirmaram ter dispensação de medicamentos descentralizada. Para avaliar a adequação de disponibilidade das classes medicamentosas, foi construída uma matriz de pontuação e julgamento pelos autores, tendo como base a recomendação da Organização Mundial da Saúde que estabelece o percentual de  $\geq 80\%$  de disponibilidade dos medicamentos. As variáveis explicativas foram porte populacional, cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Na análise estatística foram feitas as distribuições da UBS segundo adequação do desfecho. **Resultados:** Apenas 3513 (19.6%) UBS brasileiras tiveram adequação de disponibilidade para os medicamentos contraceptivos hormonais. Os dados revelaram ainda que a adequação da disponibilidade para esta classe de medicamentos foi desigual ( $p \leq 0,001$ ) entre as cinco regiões geográficas do país, com maiores percentuais de adequação nas UBS das regiões sul 893 (30.8%), sudeste 829 (19.3%) e centro-oeste 224 (19.3%), e menores nas regiões norte 163 (12.6%) e nordeste 1404 (17.0%). A quantidade de UBS com disponibilidade adequada foi significativamente ( $p \leq 0,001$ ) maior entre aquelas situadas em municípios de alto porte populacional ( $\geq 97.331$  habitantes), elevado IDHM (0,700-1) e com baixa cobertura de ESF ( $\leq 56,93\%$ ). **Conclusão:** Evidenciam-se um baixo quantitativo de UBS com disponibilidade adequada para a classe dos medicamentos contraceptivos hormonais, fato que pode traduzir-se em inadequado acesso das mulheres brasileiras a estes medicamentos, fragilizando a operacionalização das políticas e programas de planejamento sexual e reprodutivo em vigência no país.